

“Max Carpentier

A elegância em Oyama era um sinal da humanidade que aprendera nas revelações da Justiça. Aprendera e muito mais ensinar; vivera-a na cátedra, na cordialidade do convívio, na nobreza das atitudes. Sua presença emanava uma pedagógica atmosfera de dignidade. Diante dele, subitamente ficamos melhores, mais densos. Ele sabia que todos os códigos civilizatórios o que visam é a promoção do humano. E isso ele fez, elegantemente, como um compêndio vivo, a partir da equilibrada força interior.”

“Lafayette Vieira

Desembargador Oyama Ituassú da Silva. O Jurídico, a estética literária e o magistério perderam um de seus lídimos representantes. Catedrático de Direito Internacional Público da nossa centenária Faculdade de Direito do Amazonas, incrustada como jóia rara na Praça dos Remédios. Espargiu luzes do saber sobre várias gerações amazonenses. A sua genialidade também se fez presente nos livros que escreveu. Magistrado de carreira por vocação e advogado por opção intelectual, honrou e dignificou, com sua figurância e humildade, fazendo de ambas as profissões um sacerdócio. A Academia e o Amazonas reverenciaram e lamentam pranteada perda. Seu Mestre Oyama, lá no eterno repousa em paz...”

“Moacir Andrade

É difícil falar da personalidade de um homem que está acima das mais altas adjetivações. Um homem que soube com dignidade humana construir uma vida que é uma tocha permanente de brilho incandescente. Oyama Ituassú foi um homem que honrou o Amazonas e o Brasil sob todos os pontos de vista de sua polimorfia. Desembargador, Juiz, Presidente dos Tribunais de Justiça e Eleitoral, Professor e, sobretudo gente que soube conquistar com a sua fidalguia todos os níveis da sociedade onde viveu vitoriosamente e morreu. Que Deus o receba na sua eterna luminosidade.”

“Armando Menezes

Oyama Ituassú. Admirei-o no correr de sua vida. Como professor e como integrante de todas as instituições culturais de nossa terra. Foi magistrado dos mais conceituados. E como Presidente do Tribunal de Justiça chegou, em substituição e por pouco tempo, à chefia do Governo do Estado. Com sua partida, todos perdemos, principalmente os que tivemos a ventura de conhecê-lo, diante da sua luzida cultura jurídica.”

“Antonio Loureiro

Oyama Ituassú foi o último sobrevivente da Turma de 1939 da Faculdade de Direito, colega de meu pai Thales de Menezes Loureiro, e de outras personalidades ilustres. Professor de Direito Internacional destacou-se pelas suas aulas magistrais. Sempre admirei o professor Oyama pela sua jovialidade. Amigo da nossa família, registro com tristeza o seu falecimento. O Amazonas perdeu uma grande personalidade, que sempre estará entre os grandes vultos da nossa Academia.”

“Ruy Lira

Conheci o professor Oyama nos primeiros tempos da Faculdade de Ciências Econômicas, quando emprestou o brilho da sua inteligência na continuidade vitoriosa de tão importante Instituição. Muito tempo depois fui encontrá-lo na nossa Academia, veterano ocupante da Cadeira de Ruy Barbosa, já consagrado como acadêmico, magistrado e professor catedrático da Faculdade de Direito. Fiz parte da sua equipe que dirigiu a AAL durante os primeiros anos 90 até 1994. Foi um Presidente presente, atuante, equilibrado. Patrono de uma gestão merecedora das melhores citações, sempre recebeu o apoio de todos os seus confrades. Entrou para a história da AAL pelo portal da sabedoria e dignidade. A sua trajetória terrena será lembrada com muitos elogios e maiores saudações.”

“Rosa Brito

Oyama Ituassú: juiz, desembargador e professor, homem ativo, sensível e fidalgo foi o grande incentivador da minha ascensão aos umbrais da Academia. Ao perguntar-lhe, quando presidente, por que a ausência de mulheres na composição da Casa, respondeu-me com um desafio: candidate-se a uma Cadeira! Traga-me o seu currículo. Surpresa, algum tempo depois após reflexões e aconselhamentos, entreguei-lhe o currículo, e ele ao folhá-lo me disse: não serei apenas seu eleitor, mas seu padrinho. E assim foi. Obrigada, doutor Oyama: tocaram-me para sempre o coração as suas palavras e gesto. Que Deus o tenha em sua imensa glória!

“Carmen Novaes

Oyama Ituassú fez valer o dito célebre “não é o berço em que se nasce que dignifica o homem, mas o homem que dignifica o berço em que nasce”. Renomado mestre de Direito, desembargador de méritos incontestáveis, presidente de retilíneo caráter da Academia Amazonense de Letras. Tudo isso ele o foi e muito mais. Mas quando me vem à memória sua figura lembro de sua inspiradora frase final ao saudar-me em minha posse na Academia: “O nº 33 simbólico que ostentais na vossa poltrona vale por um poema!!!” Eis Oyama Ituassú! Esse, com a luz das Grandes Horas.”

“Almir Diniz

Era bom vê-lo subindo a Eduardo Ribeiro, irrepreensivelmente trajado dirigindo-se ao Tribunal de Justiça do Amazonas, em cujo santuário das leis imperava. Era muito bom vê-lo, também, em sua cátedra, a ministrar aulas de Direito Internacional Público, autênticas conferências. Aprendi, desde cedo, a admirá-lo como magistrado e professor, e muito depois, como escritor e acadêmico. Foi dos primeiros a incentivar-me a publicar minha produção literária. A Casa de Adriano Jorge está diminuída com a partida de Oyama Ituassú.”



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - n.º 11 - novembro de 2009 - Edição Especial

Luto na Casa de Adriano Jorge

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novaes

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal

Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes

Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carmine

Editora do Boletim
Rosa Brito



A morte do Acadêmico Oyama Ituassú, aos 93 anos, no dia 7 de novembro, veste de luto a Casa de Adriano Jorge onde pontificou durante 42 anos participando, dirigindo, produzindo, construindo. Expressão das letras, do magistério, da magistratura, da sociedade amazonense, ingressou na Academia em 12 de dezembro de 1967 na Cadeira 26, de Ruy Barbosa, em sucessão ao Acadêmico Waldemar Pedrosa. Presença marcante no Silogeu, Oyama César Ituassú da

Silva ocupou o sôlo presidencial durante cinco anos, em mandatos sucessivos, de 1950 a 1955.

A elegância, a fidalguia no trato, a pontualidade, o respeito às divergências, a polidez com que defendia as suas ideias eram como luzes que esplendiam com a sua presença. Fui seu aluno na velha “jaqueira” da praça dos Remédios, como ficou conhecida a Faculdade de Direito do Amazonas. Admirava-o na cátedra: sua inteligência, suas aulas, seu humanismo, seu exemplo. Na magistratura, onde culminaria ao exercer a Presidência do Tribunal de Justiça do Amazonas, um legado de inteligência, trabalho e retidão.

Reverenciando a memória do ilustre homem, a Academia Amazonense de Letras dedica-lhe esta Edição Especial do Boletim Informativo, solidarizando-se com os seus familiares neste momento de pesar e saudade. Nesta Casa, a sua eterna presença!

Presidente José Braga

Ano Acadêmico Euclides da Cunha
Ano Acadêmico Euclides da Cunha



NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Oyama César Ituassú da Silva**, membro titular da Cadeira n.º 26, de Rui Barbosa. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 7 de novembro de 2009.

A Diretoria

Oyama César Ituassú da Silva

Discurso de Pesar na Cadeira nº 26, de Rui Barbosa, 12.12.07

"Aqui estou eu, sob o impacto emocional de uma sensibilização intensa, para receber a láurea acadêmica que me foi outorgada pela vossa benemerência em conhecer em mim qualidades intelectuais que me credenciaram ao honroso título. Não sabia eu a quanto poderia atingir em minha vida pública e por mais que os meus sonhos atingissem esperanças desavovadas, jamais me considerei capaz de ser alçado a tanta altitude. Porque homem planicênio, com o horizonte limitado pelas próprias contingências telúricas, sempre soube admirar aqueles que quebravam a monotonia da altura igual, para sobressair em um altaneira das grandes árvores. [...] Saio da minha discreta atuação de homem do direito, de jurista, para penetrar deslumbrado na claridade luminosa desta Casa. Se a tanto alcancei e tanto viestes em mim, o mérito que hoje me proclamais devo-o aos que me despertaram o sentimento do belo, do justo e do bom. [...] Como não bastasse a alegria interior do achego literário a propiciar o galardão de falar sobre RUI, surge-me agora o instante de bosquejar ao redor de WALDEMAR PEDROSA, antecessor na cadeira, honra em demasia a quem jamais a tanto aspirou, mas me permite ver a beleza interior de um homem singularmente de bem, sábio e justo. Pago-me assim de uma antiga admiração e lamento profundo vai aqui por ter de dizer, à distância da eternidade, o que sempre julguei de vero a seu respeito. [...] Graças Vos sejam dadas, Senhor, por me haverdes beneficiado com a virtude de bem sofrer e o mérito de receber, com orgulhosa humildade, a bem aventurança deste segundo eterno de consagração."



Mithridates Corrêa

Discurso de Requite ao Acadêmico Oyama César Ituassú da Silva, 12.12.07

"A coroação da vossa inteligência, ornamentada com o brilho e os matizes de uma sólida cultura jurídica, importa que o digamos nesta hora esplendente da vossa vida pública, proveio de unânime deliberação desta Academia, ao reconhecimento dos méritos que realçam e distinguem a vossa personalidade, fazendo-a admirada em nosso meio social [...]. A vossa cultura jurídica, a cuja dedicação deveis os mais significativos triunfos, que vos conduziu de um juizado municipal à desembargatória e desta à prolectas preleções em nossa Faculdade, que é ainda a órbita onde gravita a vossa especialização, vos traria até aqui, porque para aqui caminháveis, à ordem do vosso magnetismo pessoal e ao imperativo da poderosa atração dos idealismos que aglutinam os homens, sob a égide de um só pensamento e uma só vontade. Por vossa projeção intelectual, tínheis as melhores condições de figurar entre as cerebrações que resguardam este patrimônio como legado aos que se aprimoram na valorização do espírito. [...] Sobejam-vos razões, por vos ter sido conferida, nesta noite consagratória dos vossos predicados intelectuais, a honrosa distinção de virdes ocupar a poltrona de quem, todos, nos acostumamos a chamar de Mestre, pelo respeito, a sincera e profunda admiração que ele sempre nos inspirara. [...] Waldemar Pedrosa era esse astro solar que exalto na singeleza da imagem de um tramonte, vós, Senhor Oyama Ituassú, que bem cedo viestes a sucedê-lo, sois a esperança com que, nessa mesma imagem, intento exprimir-vos o afetivo acolhimento desta Academia. Que a vossa vinda seja a acalentada aurora desse novo dia, trazendónos, para maior projeção e renome deste silogeu, uma reverberante manhã de luz, de calor, de beleza."

Adens a Oyama Ituassú

Jorge Tufic

Ainda na década de 60, o Desembargador Oyama Ituassú não poupava justiça aos intelectuais prisioneiros do AI-5, norteado pela soberania das leis vigentes agredidas por esse ato, mas sempre buscando respaldo na Constituição Federal do nosso País. Um daqueles beneficiados foi o combativo escritor Ernesto Pinho Filho, o qual, já liberto das garras dos caçadores de bruxas, festejava a heroica decisão do ilustre magistrado, no Bar Avenida. Anos adiante, Oyama passou a dedicar seu ocium cum dignitate às letras nacionais e internacionais, surpreendendo-nos, então, com seus extensos artigos sobre romancistas portugueses da atualidade. Por último, na presidência da Academia Amazonense de Letras, fez de tudo para manter os compromissos da entidade, tirando do próprio bolso os salários da Zeladora do prédio, Cavalheiro simples, homem de letras personalíssimo, autor de obras incontestavelmente notáveis, quer no estilo, quer na escolha dos temas, os livros que deixa publicados abrangem da esfera do direito aos estudos de criação literária. Na verdade, foi mais uma grande perda o falecimento desse nobre confrade, mestre do diálogo quando fosse preciso, defensor da cultura amazônica, de nossa Academia, dos valores eternos."

Willian Rodrigues

Há um ditado medieval que traduz a nossa efêmera passagem por este mundo: "Omnia transibunt, nos ibimus, ibitis, ibunt, / Cari et non cari, Conditione pari" (Tudo passará: iremos nós, ireis vós, irão queridos e não queridos, em igualdade de condição). Com o pranteado colega e amigo, Acadêmico Oyama Ituassú, contudo, não se pode dizer, integralmente, o mesmo. Ele será inesquecível. Legou-nos último conviviu, sincera amizade, muita sabedoria, valiosos ensinamentos e sábios escritos que imortalizarão a sua celeridade e bem-aventurada presença entre nós. Assim, só me resta desejar-lhe: "Requiescat in pace", Dr. Oyama!"

Dom Luiz Soares

Conheci pouco a Oyama Ituassú. Nossos encontros se limitaram às reuniões da Academia Amazonense de Letras. Confesso que desde o primeiro encontro nasceu em mim admiração por aquele homem que se mostrava simpático, competente e honesto. Às vezes, a primeira impressão é corrigida pela segunda e mudada pela terceira. Com ele não aconteceu assim; pelo contrário, as conversas posteriores reforçaram as convicções. Os achaques da idade afastaram-no progressivamente de nossas lides literárias e das atividades da Academia, mas sua presença acontecia forte nas lembranças de seus pares. Escreveu obras que continuarão a repetir seus pensamentos como "ritornello" de lições de vida. Estamos saudosos."

Newton Sabbá

Lembranças de Oyama Ituassú. Foi uma das figuras de intelectuais que mais acreditaram na Academia, da qual foi presidente. E dos mais dinâmicos, também. Conseguiu casar uma intensa vida social, com as delicadas funções da magistratura e, depois, com a advocacia, e o cultivo das Letras. Apaixonado pela sua querida Manaus deixou livro interessante sobre as suas ruas e avenidas, talvez o único já feito ali sobre o assunto. O seu manual de Direito Internacional Público é dos bons que existem. Curiosamente, nele não faz uma única citação, nem acrescentou bibliografia especializada. Deixou obra escassa. Escrevia com acurácia e sem arte. Dava, pessoalmente, a impressão de um homem seco e distante. Mas era bom, solidário e amigo. O seu passamento, já em avançada idade, deixará um grande vazão no velho casarão, que ele tanto amou. É a velha guarda que, aos poucos, abandona a mais alta casa de cultura do Estado, deixando-a aos novos, no sempiterno giro das renovações!"

Bernardo Cabral

Faleceu o Professor Oyama César Ituassú da Silva, ou simplesmente Mestre Oyama, meu dedicado catedrático de ontem, na Faculdade de Direito do Amazonas, e Amigo de sempre. Homem de extensa cultura jurídica e literária, soube utilizar a sua retórica e o fulgor do seu verbo como verdadeiras obras de ourivesaria que só um joalheiro do seu quilate poderia expor nas vitrines de alto valor. Quando fui eleito para membro efetivo da nossa Academia, em 18 de setembro de 1982, foi ele designado para saudar-me, por ocasião da posse. Era um prêmio para mim. Seu discurso de saudação ao antigo aluno e sempre discípulo foi notável, exuberante, arrebatador. E, logo ao início, envolvente com estas palavras: "alicerçastes o vosso porte de modo tal que somente pela força do talento atingistes o sufrágio unânime desta Casa para nela e com ele ingressardes na imortalidade." À medida que avança no fio condutor filosófico do seu texto, Oyama confirma o que sempre foi: - o homem que soube pelear, qual êmulo de Dom Quixote, contra os moínhos de vento que surgiram no seu horizonte. E deles sair vitorioso. Até sempre, querido Mestre Oyama."

Cláudio Chaves

O Desembargador Oyama Ituassú representou, na Academia Amazonense de Letras, um dos ícones da imortalização do pensamento nas letras jurídicas. Ele também foi um dos presidentes do Silogeu por três mandatos (1990-93, 93 - 94 e 94 - 95). Sua vida e sua obra são exemplos a servirem de inspiração às futuras gerações."

Demosthenes Carminé

Dr. Oyama Ituassú: mais do que um símbolo, do que um ícone: o magistrado de escol; magnânimo acadêmico e grande referencial amazônico."